

Biotecnologia ajuda saúde de país pobre

Brasil é um caso bem-sucedido

LONDRES - Os países em vias de desenvolvimento devem potencializar o uso da biotecnologia no setor de Saúde para combater as doenças que atingem as populações locais, segundo um estudo divulgado pela revista *Nature Biotechnology*.

O relatório pioneiro de um grupo de pesquisadores canadenses revelou os resultados bem-sucedidos de sete países desse grupo - Brasil, Cuba, China, Índia, África do Sul, Coreia do Sul e Egito - que nos últimos vinte anos usaram a biotecnologia para desenvolver medicamentos genéricos e vacinas, apesar dos recursos limitados.

Segundo os especialistas, a biotecnologia é um caminho barato e relativamente simples que permite que nações mais pobres adquiram rapidamente a capacidade de criar produtos farmacêuticos próprios, sem necessidade de depender das importações dos países industrializados.

Cuba, por exemplo, conseguiu controlar os efeitos de um surto de meningite - do tipo "meningoccci serotype B" - graças ao desenvolvimento da pri-

meira e única vacina contra a variante da doença.

A insuficiência de insulina levou o Brasil a desenvolver e patentear um processo de produção de insulina humana recombinante, um produto que o Egito também usou para combater o diabetes em nível local.

No caso da África do Sul, o governo combate a Aids promovendo o desenvolvimento de uma vacina contra o subtipo C, enquanto as empresas

Índia, Cuba e África do Sul são outros que vêm tendo resultados

biotecnológicas indianas produziram uma vacina contra a hepatite B, muito mais barata que a dos países industrializados.

Os especialistas alertam, no entanto, que a biotecnologia não é remédio para todos os problemas em relação à saúde das nações em vias de desenvolvimento e avisam sobre os vários obstáculos que os governos ainda devem superar, como a falta de recursos, de infra-estrutura e a falta de coordenação entre a pesquisa e a indústria. Da mesma forma, ressaltam a necessidade de promover a propriedade intelectual para incentivar as empresas locais a produzir remédios e vacinas.